



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

COPA, COPOS E CORPOS

Marcos Roberto Inhauser

Vivemos em euforia com a Copa do Mundo. Uma seleção favoritíssima, cheia de estrelas de primeira grandeza, com jogos anteriores de outras seleções que ficaram aquém do que se esperava e o primeiro jogo da nossa seleção tenha sido pífió. A Copa mobiliza e une os brasileiros, onde quer que estejam. E esta união, no mais das vezes se dá em torno do copo.

É impressionante a propaganda relacionada à bebida que se faz e se fez nesta Copa. O incentivo à bebida é enorme e mesmo quem não tem o costume de beber, nos jogos se dá ao direito de tomar umas e outras. E os copos se levantarão atrás dos corpos que suarão.

A Copa é feita de corpos saudáveis, sarados, que durante quase duas horas oferecerão o espetáculo do balé atrás da bola. A beleza da Copa está nos corpos e suas habilidades, na plástica deles, na habilidade de serem elásticos, precisos, certos. A Copa vem para quem tem os melhores corpos, com mais habilidades, mais bem treinados, maior resistência.

Os corpos dos torcedores entrarão em campo imaginariamente, mas sentirão cada emoção, talvez até mais que os corpos de lá. Os corpos de cá têm a vantagem da ilusão, porque a cada coisa não perfeita pelos corpos de lá, ensinarão como deveria ser feito. É a guerra da realidade dos corpos em ação versus a fantasia dos corpos em imaginação.

São vinte e dois corpos assistidos por milhões de outros. É a glória narcísica de ser visto por quase toda a humanidade, ser aplaudido, celebrado, consagrado. Mas também pode ser o desastre de um momento infeliz, tal como ocorreu com o zagueiro de Gana.

Os corpos em campo, entram em cena não para encenar, mas para levar à realidade o que aprenderam, para obedecer ao esquema tático. Não são corpos livres, autônomos, mas corpos em equipe, funcionando como um sistema. Se tentam atuar narcisicamente, ocorre o que aconteceu com o jogo de Portugal.

Os corpos em frente às telas sofrerão, suarão, não o suor da corrida, mas o da ansiedade. Os corpos em campo, depois do balé, sairão de campo mais magros, sem líquido, pedindo água e comida. Os corpos entusiásticos chegarão ao final do balé mais gordos, mais encharcados de bebida, menos saudáveis pela quantidade de salgadinhos, picanhas, espetinhos e quejandas.

Copa é feita de corpos e copos. Corpos levantando copos em celebração ao corpos buscando a Copa. Não é para menos que a isto se chama Campeão. Tudo com "C". Mas catástrofe também inicia com "C" e não nos esqueçamos de "Cinquenta" no Maracanã. Houve corpos, copos, catástrofe e choro. Que desta vez, uma vez mais, haja corpos, copos, campeão e celebração.